

Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho

Estudo realizado pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico), em convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego, mostra que as taxas de rotatividade de mão de obra no mercado de trabalho brasileiro têm aumentado, apesar das melhoras na economia. Os resultados da pesquisa estão reunidos no livro Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho

Nos últimos anos, a economia brasileira cresceu e trouxe resultados positivos para o mercado de trabalho. Houve melhora nos níveis de ocupação e da massa salarial, discreta recuperação da renda, queda do desemprego e aumento do emprego formal (Tabela 1). Entre 2003 a 2009, o total de vínculos empregatícios no ano cresceu 49,5%, ao passar de 41,9 milhões para 61,1 milhões. Já os vínculos empregatícios ativos entre 31/12/2002 e 31/12/2009 registraram elevação de 43,66% no período, o que equivale à geração de 12,5 milhões de empregos. Ao mesmo tempo, como mostra a Tabela, o número de desligados no período também aumentou, passando de 12,2 milhões em 2003 para 19,9 milhões em 2009.

TABELA 1
Evolução do número de vínculos por grupo
Brasil 2001 a 2009

Ano	Total de vínculos no ano	Total de Desligamentos no ano	Total de Ativos em 31 de dezembro (2)
2001	39.243.045	12.053.431	27.189.614
2002	40.927.865	12.243.952	28.683.913
2003	41.969.162	12.424.235	29.544.927
2004	44.683.910	13.276.334	31.407.576
2005	47.657.099	14.418.482	33.238.617
2006	50.701.027	15.545.778	35.155.249
2007	54.649.133	17.041.703	37.607.430
2008	59.706.419	20.264.853	39.441.566
2009	61.126.896	19.919.350	41.207.546

MTE. RAIS

Nota: 1) Estoque anual da RAIS

A partir desta movimentação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), segundo o valor mínimo entre admitidos e desligados e relacionado ao estoque médio de cada exercício, o DIEESE elaborou para o Ministério do Trabalho e Emprego o cálculo da rotatividade da mão de obra no Brasil. Apesar do aumento do emprego formal, o trabalho mostrou que as elevadas taxas de rotatividade continuaram a crescer na década passada. De um patamar de 45%, em 2001,

atingiram 52,5%, em 2008, ano da crise internacional, para depois recuar, em 2009, para 49,4% e subir novamente para 53,8%, em 2010.

TABELA 2
Taxa de rotatividade do mercado formal de trabalho
Anos selecionados (em %)

Anos	Taxa de rotatividade	Taxa de rotatividade descontada ¹
2001	45,1	34,5
2004	43,6	32,9
2007	46,8	34,3
2008	52,5	37,5
2009	49,4	36,0
2010	53,8	37,3

Fonte: MTE. RAIS

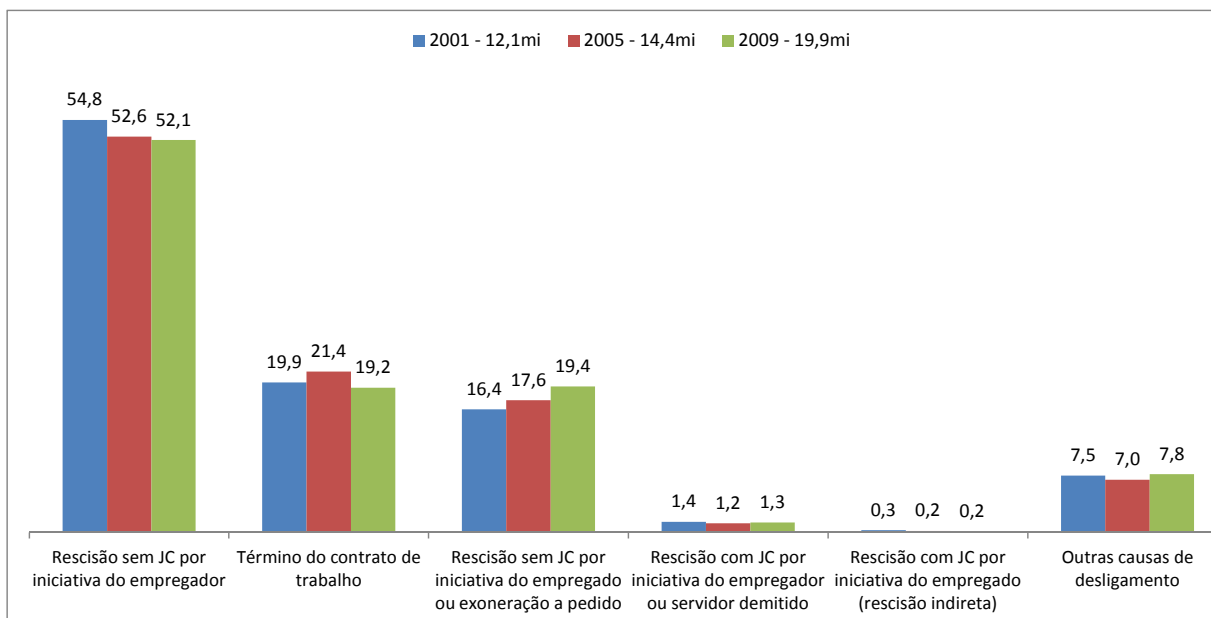
Nota: 1) Exclui quatro motivos de desligamentos: transferências, aposentadoria, falecimento e demissão voluntária

A Tabela 2 mostra duas taxas diferentes, mensuradas com o objetivo de caracterizar a rotatividade. Na coluna “taxa de rotatividade”, é demonstrada a taxa geral para o mercado de trabalho, com base no valor mínimo observado entre o total de admissões e o de desligamentos anuais, comparado ao estoque médio de cada ano, a partir das informações da RAIS, segundo a posição em 31 de dezembro. Na coluna “taxa de rotatividade descontada”, é demonstrada uma outra taxa, calculada no estudo para caracterizar os desligamentos que não constituem demissões imotivadas, ou seja, não foram promovidos por iniciativa empresarial. Neste novo cálculo, foram desconsideradas as demissões realizadas a pedido dos trabalhadores ou voluntárias, os desligamentos decorrentes de morte, aposentadorias, além das transferências, que implicam apenas em mudança contratual. Após as reduções desses motivos, a taxa descontada que em 2001 era de 34,5%, registrou valores menores em alguns períodos (ficou em 32,9%, em 2004), mas cresceu e atingiu 37,3%, no último ano analisado, números também considerados expressivos.

O Gráfico 1 mostra as causas dos desligamentos em anos selecionados. A demissão por iniciativa empresarial responde a mais de 50% do total dos desligamentos.

GRÁFICO 1

Distribuição do total de desligamentos no ano, segundo as causas do desligamento.
Brasil – Anos selecionados (em %)

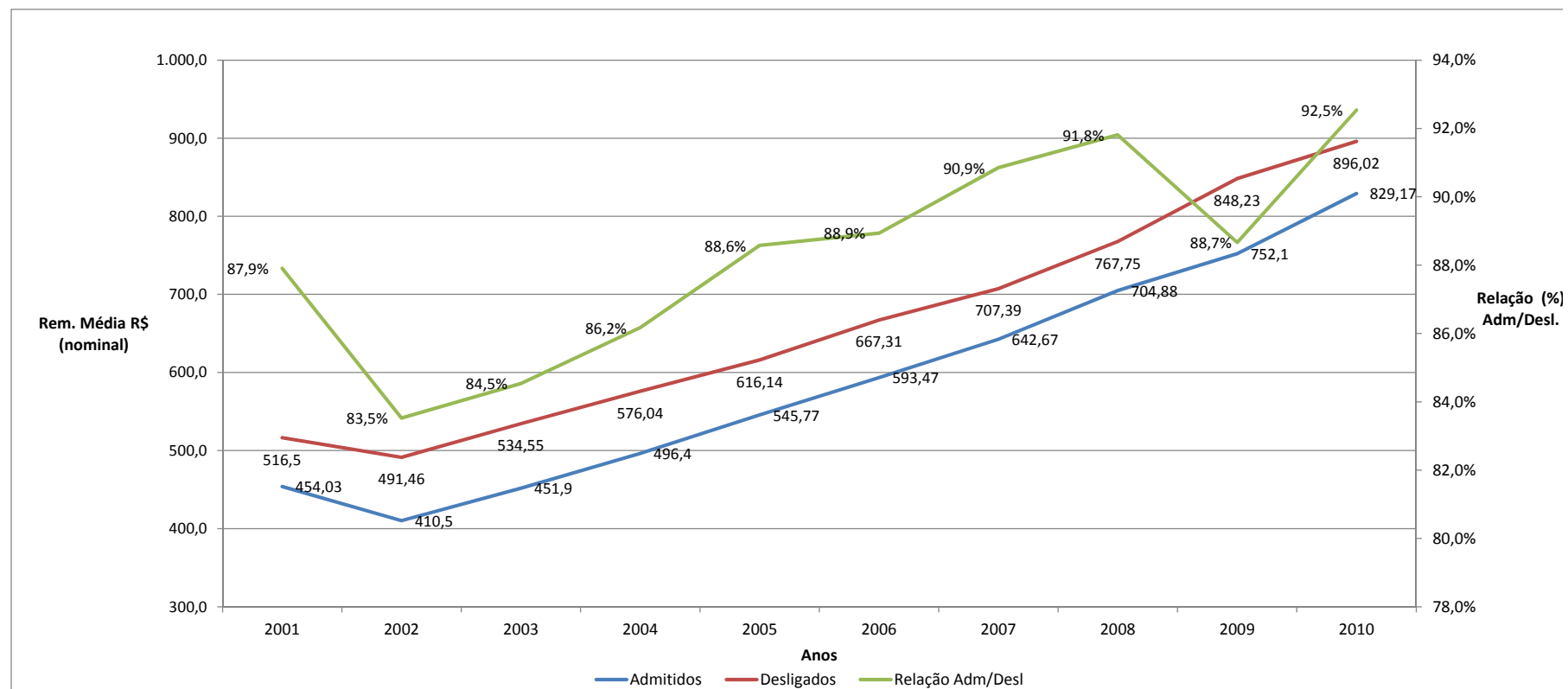


Fonte: MTE. RAIS

Rendimento dos admitidos e desligados

Após a queda verificada em 2002, o salário médio dos trabalhadores admitidos, comparado ao dos desligados, cresceu continuamente até 2008, mas apresentou pequena redução, em 2009, em função da crise econômica. Em 2010, voltou a aumentar, como mostra o Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Remuneração média nominal e a relação dos admitidos e dos desligados
Brasil – 2001 a 2009



Fonte: MTE. Caged

Desligamentos e tipos de movimentação

Outro dado mostra que, em 2009, 111 mil estabelecimentos (5,5%) foram responsáveis por 12,3 milhões de demissões, (62%) do total de 19,9 milhões de desligamentos do ano. Em 2008, 112 mil estabelecimentos (5,7%) responsabilizaram-se por 12,9 milhões (64%) do total de 20,3 milhões de desligamentos ocorridos. Em 2007, foram 93,5 mil estabelecimentos (5,1%) os que realizaram 10,5 milhões de demissões (61%) do total de 17,0 milhões de desligamentos do ano. Considerando o total de estabelecimentos do universo da RAIS no ano e não apenas os que demitiram, eles representam 3,5% do total e são responsáveis por mais de 60% dos desligamentos nestes anos. Estes resultados atualizados para 2010 indicam que 126 mil estabelecimentos (5,8%) foram responsáveis por 14,4 milhões (63%) dos 22,7 milhões de desligamentos no ano. Conclusão: pouco menos de 2/3 dos desligamentos anuais foram realizados por cerca de 6% do total dos estabelecimentos, que demitiram trabalhadores durante esses exercícios da RAIS.

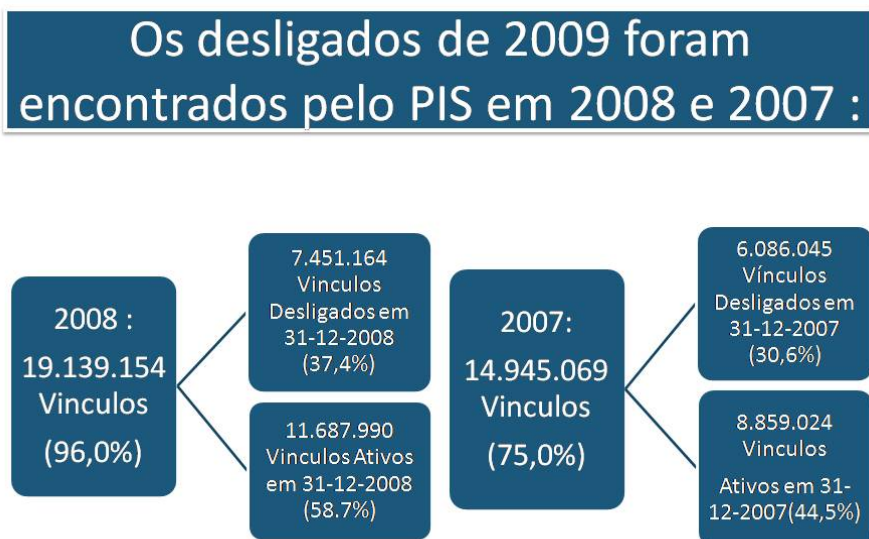
TABELA 3
Desligamentos por estabelecimentos
Anos selecionados

2007				
Vínculos Desligados	Estabelecimentos	% acumulado	Desligamentos no ao	% acumulado
Até 25 vínculos	1.728.416	94,87%	6.572.775	38,57%
Acima de 25 vínculos	93.496	5,13%	10.468.928	61,43%
TOTAL	1.821.912	100,00%	17.041.703	100,00%
2008				
Vínculos Desligados	Estabelecimentos	% acumulado	Desligamentos no ano	% acumulado
Até 25 vínculos	1.857.351	94,30%	7.333.359	36,20%
Acima de 25 vínculos	112.103	5,70%	12.931.494	63,80%
TOTAL	1.969.454	100,00%	20.264.853	100,00%
2009				
Vínculos Desligados	Estabelecimentos	% acumulado	Desligamentos no ano	% acumulado
Até 25 vínculos	1.926.723	94,50%	7.570.754	38,00%
Acima de 25 vínculos	111.445	5,50%	12.348.596	62,00%
TOTAL	2.038.168	100,00%	19.919.350	100,0

Fonte: Rais

Ao analisar a movimentação de trabalhadores, o estudo mostra que uma mesma parte da força de trabalho encontra-se desligada em 31 de dezembro de todos os anos analisados. Do total de 19,9 milhões de pessoas desligadas durante 2009, 7,4 milhões também estavam nessa situação em dezembro de 2008 e cerca de 6 milhões, em dezembro de 2007.

QUADRO 1



Tempo médio de emprego

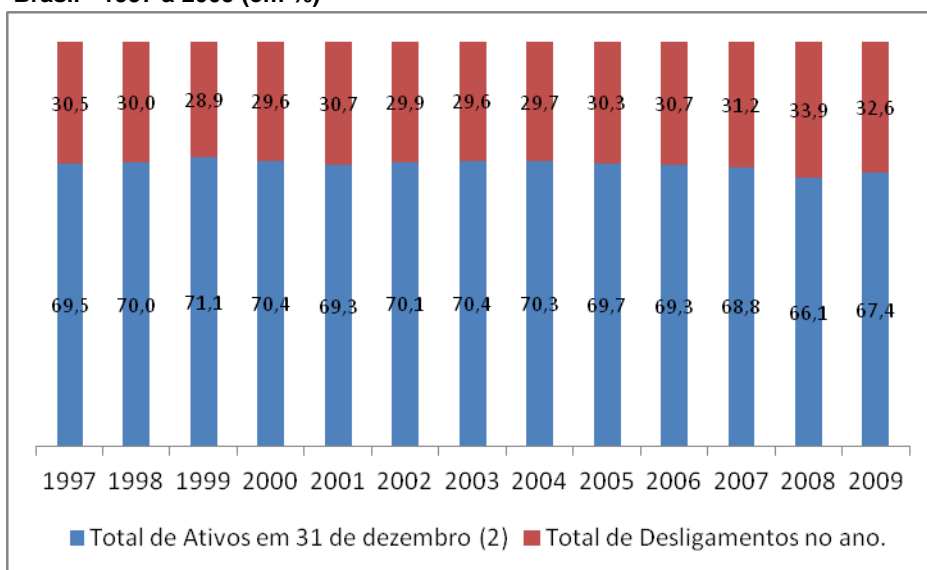
O levantamento também mostrou que o tempo médio de permanência do brasileiro no emprego foi de 3,9 anos em 2009, considerando o total de vínculos empregatícios no ano. Em 2000, era um pouco maior, 4,4 anos. Ao analisar apenas os trabalhadores com vínculos ativos, ou seja, os que permanecem no estoque em 31 de dezembro do ano, o tempo médio de emprego correspondeu a 5,5 e a 5,0 anos, em 2000 e em 2009, respectivamente.

TABELA 4
Tempo médio do vínculo por situação do vínculo em 31 de dezembro
Brasil - 2000 a 2009 (em anos)

Ano	Total de vínculos no ano	Desligamentos no ano	Vínculos ativos em 31 de dezembro
2000	4,4	1,8	5,5
2001	4,3	1,9	5,3
2002	4,3	1,7	5,3
2003	4,3	1,7	5,3
2004	4,2	1,6	5,3
2005	4,2	1,7	5,3
2006	4,2	1,6	5,2
2007	4,0	1,6	5,1
2008	3,9	1,6	5,1
2009	3,9	1,6	5,0

Fonte: MTE. RAIS

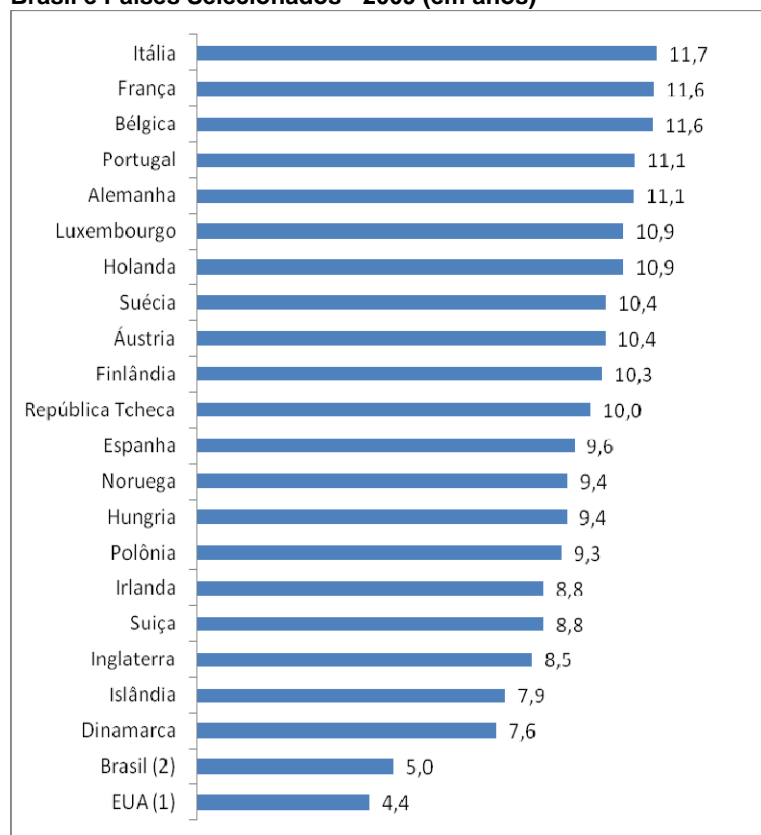
GRÁFICO 3
Distribuição dos vínculos por grupos
Brasil - 1997 a 2009 (em %)



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Na comparação internacional com 25 países, o país apresenta o tempo médio de trabalho mais baixo. Somente quando comparado aos Estados Unidos é que o tempo médio do emprego no Brasil apresenta resultado mais elevado.

GRÁFICO 4
Tempo médio de permanência no emprego
Brasil e Países Selecionados - 2009 (em anos)



Fonte: OCDE. StatExtracts; BLS. Current Population Survey; MTE. Rais
 Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Para os EUA, situação de janeiro de 2010; 2) Trata-se dos vínculos formais

Rotatividade por setor

O estudo também calculou as duas formas de rotatividade para os setores e subsetores da economia, no período. Durante os anos analisados, o posicionamento de cada um dos setores não se alterou nem para a taxa geral nem para a descontada, conforme mostra a Tabela 2. A construção civil e a agricultura são os setores com as maiores taxas.

TABELA 5
Taxa de rotatividade por setor de atividade econômica
2011 - 2009

Setores de atividades econômicas	2001		2004		2007		2008		2009	
	Taxa de rotatividade	Taxa descontada (1)	Taxa de rotatividade	Taxa descontada (1)	Taxa de rotatividade	Taxa descontada (1)	Taxa de rotatividade	Taxa descontada (1)	Taxa de rotatividade	Taxa descontada (1)
Indústria extrativa mineral	32,6	23,3	32,7	22,6	29,2	19,3	31,1	22,0	27,4	20,0
Indústria transformação	45,2	33,7	42,4	31,1	48,1	34,5	54,4	38,6	49,8	36,8
Serviços utilidade pública	21,9	3,7	19,0	12,9	20,9	13,3	22,4	14,4	24,9	17,2
Construção civil	115,3	97,4	108,5	90,1	104,5	83,4	118,4	92,2	108,2	86,2
Comércio	54,2	41,4	51,3	38,5	55,2	40,3	60,1	42,5	57,6	41,6
Serviços	50,1	38,8	48,8	37,5	51,7	37,6	56,9	39,8	53,9	37,7
Administração Pública	10,4	6,6	11,9	8,4	12,2	8,4	16,3	11,4	14,6	10,6
Agricultura	100,2	74,6	104,1	75,7	106,5	79,9	108,3	78,6	98,3	74,4
Total	45,1	34,5	43,6	32,9	46,8	34,3	52,5	37,5	49,4	36,0

Fonte: MTE. RAIS

Obs.: Exclui quatro motivos de desligamentos: transferências, aposentadoria, falecimento e demissão